

B0120

VOLUMETRIA MANUAL DO CEREBELO E TÁLAMO NA DISTONIA CRÂNIO-CERVICAL PRIMÁRIA

Maria Cristina Arci Santos (Bolsista FAPESP), Camila C. Piccinin, Luiza G. Piovesana, Lidiane S. Campos, Augusto C. Amato Filho, Clarissa L. Yasuda, Marcondes Cavalcante França Jr., Íscia Lopes-Cendes, Fernando Cendes e Profa. Dra. Anelyssa Cysne Frota D'Abreu (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A distonia craniocervical (DCC) é geralmente atribuída a anormalidades no circuito corticostriato-palido-talamocortical. Estudos recentes de neuroimagem, que encontraram aumento bilateral do volume de substância cinzenta do flóculo, mostraram também envolvimento das vias cerebelares na fisiopatologia da doença. Através da volumetria manual do tálamo e cerebelo, buscamos por alterações morfológicas em pacientes com DCC. Após avaliação clínica completa dos pacientes, imagens volumétricas do aparelho de RM 3T foram adquiridas de 29 pacientes (todos apresentaram DYT1 negativo) e 26 controles. O software Display foi utilizado para realizar a segmentação. Calculou-se o volume intracraniano total usando o SPM 8, após conversão para ANALYSE e determinação da comissura anterior. O Systat 9 foi utilizado para executar o t-teste com correção de Bonferroni para comparações múltiplas. A média de idade para os controles foi de 59 ± 14 e para os pacientes $61 \pm 12,85$ anos; duração da doença foi $10,4 \pm 6,3$ anos, tempo de toxina botulínica $5,92 \pm 5,40$ anos e MFS $5,48 \pm 3$. Volume de cada estrutura foi (controles e pacientes, respectivamente): tálamo direito (5315.24 ± 526.18 versus 5404.12 ± 448.09 ; $p=0.506$); tálamo esquerdo (5293.08 ± 464.51 versus 5369.79 ± 515.5 ; $p=0.564$) e cerebelo (112366.99 ± 12194.22 versus 114838.01 ± 11063.62 ; $p=0.437$). Não foi observada atrofia significativa. Há duas explicações possíveis: a amostra era reduzida ou as alterações podem ser microestruturais, ao invés de macroestruturais.

Distonia - Volumetria manual - Vias cerebelares